

CAPÍTULO 8

PROJETO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL: FOMENTANDO CONHECIMENTO, VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

DOI: dx.doi.org/10.18616/pgtur08 | **SUMÁRIO**

Jucélia Tramontin Dalpiás
Nilzo Ivo Ladwig
Juliano Bitencourt Campos

INTRODUÇÃO

O tema desta discussão refere-se à disseminação do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, localizado no Sul do Brasil, com a abrangência de sete municípios, sendo quatro do estado de Santa Catarina: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande; e três do estado do Rio Grande do Sul: Cambará do Sul, Mampituba e Torres.

Nesse contexto, a proposta contribui para um novo olhar diante da implantação do projeto geoparque na região, com o intuito de fomentar planos de gestão com propósito de desenvolvimento territorial, apoio financeiro e promoção de programas educativos, sociais e de conservação, com parcerias nas esferas municipais, estaduais e nacionais.

Dessa forma, a proposta do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul apresenta um novo olhar frente à utilização, valorização e divulgação do território, impulsionando o desenvolvimento sociocultural, econômico e ambiental da região, além de fomentar a conservação do patrimônio natural, promoção e divulgação de pesquisas, educação com olhar para a sustentabilidade, valorização do patrimônio cultural, geração de emprego, bem como propiciar maior visibilidade no contexto nacional e internacional, entre outros.

No território do Geoparque Cânions do Sul, a estratégia de geoconservação tem um importante papel na promoção e execução de ações ligadas à conservação do patrimônio geológico em sinergia com a conservação da biodiversidade, na integração do geoturismo com o desenvolvimento econômico da região e na disseminação das geociências para sociedade.

Um geoparque organiza atividades e fornece suporte para comunicar conhecimento geocientífico e conceitos ambientais ao seu público, que é construído por pesquisadores, estudantes, turistas e comunidade em geral. Essas ações de disseminação de conhecimentos devem utilizar e valorizar espaços existentes no território, como geossítios, atrativos

turísticos, museus, casas de memória, centros de informação, trilhas, visitas guiadas, excursões escolares, literatura popular e mapas, entre outras ações.

De forma geral, o projeto geoparque vem propor a sensibilização da sociedade para o reconhecimento e valorização da importância da conservação da natureza e da cultura, tornando o turismo um catalizador de mudanças positivas na região.

GEPARQUES NO MUNDO

Após o 30º Congresso Internacional de Geologia, em Beijing, na China, Guy Martini e Nickolas Zouros iniciaram um conjunto de apresentações e discussões sobre o conceito de “Geopark” e, a partir daí, fomentaram a possibilidade da criação futura de uma “Rede de Geoparks”. Nos anos de 1999 e 2000, França, Grécia, Alemanha e Espanha discutiram os problemas socioeconômicos comuns, com o intuito de alavancar projetos e investimentos para a proteção e promoção do patrimônio geológico, fortalecendo o conceito de Geopark, e expandindo para outras regiões a proposta à aderirem a iniciativas de preservação ambiental. (ROCHA, 2015).

Nesse contexto, os geoparques visam empoderar as comunidades locais diante da promoção e preservação dos seus territórios em seus vários aspectos, naturais, materiais, culturais e imateriais. Sendo o geoparque:

Um território de limites bem definidos, com área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e da sua história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, deve também

possuir outros significados, ligados à ecologia, arqueologia, história e cultura. (ROCHA; FERREIRA; FIGUEIREDO, 2017, p. 275).

Dessa forma, o cenário que compõem um Geoparque consiste em um território onde existem sítios e paisagens de relevância geológica internacional. Aliados a outros bens materiais e culturais da região são integrados a estratégias de desenvolvimento territorial que envolvem a conservação da natureza, a educação, o desenvolvimento econômico, o turismo.

De acordo com Moreira (2011, p. 51), “[...] um território de limites bem definidos com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deverá possuir não só significado geológico, mas também ecológico, arqueológico, histórico e cultural”.

Assim, sua abordagem fomenta a conscientização sobre a importância de conservar e valorizar os sítios e paisagens que registram a história geológica da Terra e também a história da diversidade cultural das populações locais, contribuindo para a sensação de orgulho da região e fortalecimento da identificação das pessoas com esse território. Dessa forma, o geoparque deve promover o envolvimento das comunidades, o compromisso dos gestores públicos e a colaboração dos empreendedores locais para geração de oportunidades e melhoria das condições de vida das populações que habitam a região.

Atualmente, segundo informações da UNESCO¹ (2019), existem 140² Geoparques Mundiais distribuídos em 38 países (Quadro 1).

1 Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

2 UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. International Network of GEOPARKS. 2019. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

Quadro 1 – Os Geoparques Mundiais da UNESCO

Lista de Geoparques Globais da UNESCO	
Áustria	Styrian Eisenwurzen UNESCO Global Geopark Carnic Alps UNESCO Global Geopark Ore of the Alps UNESCO Global Geopark
Bélgica	Famenne-Ardenne UNESCO Global Geopark
Brasil	Araripe UNESCO Global Geopark
Canadá	Stonehammer UNESCO Global Geopark Tumbler Ridge UNESCO Global Geopark Percé UNESCO Global Geopark
China	Danxiashan UNESCO Global Geopark Zhangjiajie UNESCO Global Geopark Yuntaishan UNESCO Global Geopark Wudalianchi UNESCO Global Geopark Songshan UNESCO Global Geopark Shilin UNESCO Global Geopark Huangshan UNESCO Global Geopark Lushan UNESCO Global Geopark Hexigten UNESCO Global Geopark Taining UNESCO Global Geopark Xingwen UNESCO Global Geopark Yandangshan UNESCO Global Geopark Jingpohu UNESCO Global Geopark Leiqiong UNESCO Global Geopark Taishan UNESCO Global Geopark Wangwushan-Daimeishan UNESCO Global Geopark Fangshan UNESCO Global Geopark Funiushan UNESCO Global Geopark Zigong UNESCO Global Geopark Longhushan UNESCO Global Geopark Alxa Desert UNESCO Global Geopark Qinling Zhongnanshan UNESCO Global Geopark Ningde UNESCO Global Geopark Leye Fengshan UNESCO Global Geopark Tianzhushan UNESCO Global Geopark Hong Kong UNESCO Global Geopark Sanqingshan UNESCO Global Geopark Shennongjia UNESCO Global Geopark

Lista de Geoparques Globais da UNESCO	
China	Yanqing UNESCO Global Geopark Mount Kunlun UNESCO Global Geopark Dali-Cangshan UNESCO Global Geopark Dunhuang UNESCO Global Geopark Zhijindong Cave UNESCO Global Geopark Arxan UNESCO Global Geopark Keketuohai UNESCO Global Geopark Guangwushan-Nuoshuihe UNESCO Global Geopark Huanggang Dabieshan UNESCO Global Geopark
Croácia	Papuk UNESCO Global Geopark
Chipre	Troodos UNESCO Global Geopark
República Checa	Bohemian Paradise UNESCO Global Geopark
Dinamarca	Odsherred UNESCO Global Geopark
Finlândia	Rokua UNESCO Global Geopark
França	Haute-Provence UNESCO Global Geopark Luberon UNESCO Global Geopark Massif des Bauges UNESCO Global Geopark Chablais UNESCO Global Geopark Monts d'Ardèche UNESCO Global Geopark Causses du Quercy UNESCO Global Geopark Beaujolais UNESCO Global Geopark
Alemanha	Vulkaneifel UNESCO Global Geopark TERRA.vita UNESCO Global Geopark Bergstraße-Odenwald UNESCO Global Geopark Swabian Alb UNESCO Global Geopark Harz, Braunschweiger Land UNESCO Global Geopark
Grécia	Lesvos Island UNESCO Global Geopark Psiloritis UNESCO Global Geopark Chelmos Vouraikos UNESCO Global Geopark Vikos - Aaos UNESCO Global Geopark Sitia UNESCO Global Geopark
Hungria	Bakony-Balaton UNESCO Global Geopark
Islândia	Katla UNESCO Global Geopark Reykjanes UNESCO Global Geopark
Indonésia	Batur UNESCO Global Geopark Gunung Sewu UNESCO Global Geopark Ciletuh - Palabuhanratu UNESCO Global Geopark Rinjani-Lombok UNESCO Global Geopark

PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

O Papel e os Instrumentos do Planejamento Territorial
na Interface entre o Urbano e o Rural

Lista de Geoparques Globais da UNESCO	
Irã (República Islâmica do Irã)	Qeshm Island UNESCO Global Geopark
Irlanda	Copper Coast UNESCO Global Geopark Burren & Cliffs of Moher UNESCO Global Geopark
Itália	Madonie UNESCO Global Geopark Beigua UNESCO Global Geopark Parco Geominerario della Sardegna UNESCO Global Geopark Rocca di Cerere UNESCO Global Geopark
	Adamello-Brenta UNESCO Global Geopark Cilento, Vallo di Diano e Alburni UNESCO Global Geopark Tuscan Mining Park UNESCO Global Geopark Alpi Apuani UNESCO Global Geopark Sesia Val Grande UNESCO Global Geopark Pollino UNESCO Global Geopark
Japão	Itoigawa UNESCO Global Geopark Unzen Volcanic Area UNESCO Global Geopark Toya – Usu UNESCO Global Geopark San'in Kaigan UNESCO Global Geopark Muroto UNESCO Global Geopark Oki Islands UNESCO Global Geopark Aso UNESCO Global Geopark Mt. Apos UNESCO Global Geopark Izu Peninsula UNESCO Global Geopark
Malásia	Langkawi UNESCO Global Geopark
México	Comarca Minera, Hidalgo UNESCO Global Geopark Mixteca Alta, Oaxaca UNESCO Global Geopark
Marrocos	M'Goun UNESCO Global Geopark
Países Baixos	De Hondsrug UNESCO Global Geopark
Noruega	Gea Norvegica UNESCO Global Geopark Magma UNESCO Global Geopark
Portugal	Naturtejo da Meseta Meridional UNESCO Global Geopark Arouca UNESCO Global Geopark Açores UNESCO Global Geopark Terras de Cavaleiros UNESCO Global Geopark
República da Coreia	Jeju Island UNESCO Global Geopark Cheongsong UNESCO Global Geopark Mudeungsan UNESCO Global Geopark

Lista de Geoparques Globais da UNESCO	
Romênia	Hațeg UNESCO Global Geopark
Eslovênia	Idrija UNESCO Global Geopark
Espanha	Cabo de Gata-Níjar UNESCO Global Geopark Sierras Subbéticas UNESCO Global Geopark Sobrarbe-Pirineos UNESCO Global Geopark Basque Coast UNESCO Global Geopark Sierra Norte de Sevilla UNESCO Global Geopark Villuercas Ibores Jara UNESCO Global Geopark Central Catalonia UNESCO Global Geopark Molina & Alto Tajo UNESCO Global Geopark El Hierro UNESCO Global Geopark Lanzarote and Chinijo Islands UNESCO Global Geopark Las Loras UNESCO Global Geopark Conca de Tremp-Montsec UNESCO Global Geopark
Tanzânia	Ngorongoro Lengai UNESCO Global Geopark
Tailândia	Satun UNESCO Global Geopark
Turquia	Kula Volcanic UNESCO Global Geopark
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	North Pennines AONB UNESCO Global Geopark North-West Highlands UNESCO Global Geopark Fforest Fawr UNESCO Global Geopark English Riviera UNESCO Global Geopark GeoMón UNESCO Global Geopark Shetland UNESCO Global Geopark
Uruguai	Grutas del Palacio UNESCO Global Geopark
Vietnã	Dong Van Karst Plateau UNESCO Global Geopark Non nuoc Cao Bang UNESCO Global Geopark
1.1.1.1 Lista de Geoparques Globais transnacionais da UNESCO	
Áustria e Eslovênia	Muskauer Faltenbogen / Łuk Mużakowa UNESCO Global Geopark
Hungria e Eslováquia	Novohrad-Nógrád UNESCO Global Geopark
Irlanda e Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Marble Arch Caves UNESCO Global Geopark

Fonte: UNESCO (2019).

BENEFÍCIOS DOS GEOPARQUES GLOBAIS DA UNESCO PARA O TERRITÓRIO

Os geoparques visam combinar conservação com princípios do desenvolvimento sustentável envolvendo as comunidades locais, tendo como foco a:

- a. conservação do patrimônio geológico: onde apresenta preocupação com aspectos relativos à geodiversidade³. Uma preocupação atenta com aspectos da Terra e suas respectivas evoluções e transformações, bem como da evolução da vida (BRILHA, 2015);
- b. promoção da pesquisa científica: o território apresenta forte potencial para o desenvolvimento de estudos em diversas áreas, como as sociais, ambientais, ciências da Terra, entre outras áreas que possam vir a contribuir com o desenvolvimento da região;
- c. educação para sustentabilidade: o processo educacional necessita de um novo olhar frente à nova realidade. Territórios dos geoparques corroboram com valores da geodiversidade, compreendendo e fomentando a investigação de valores intrínsecos cultural, estético, econômico, funcional, científico (BRILHA, 2005), compreendendo-se como parte integrante da natureza. A geoeducação rompe com paradigmas da fragmentação e individualização disciplinar, para o afloramento de um olhar educacional cooperativo, participativo, comprometido e voltado para a valorização do ser humano como parte integrante do território, sentido orgulho e empatia com a realidade local e territorial, tendo os professores como principais divulgadores de todo o processo;

3 A geodiversidade consiste na variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos, que dão origem a paisagens, rochas e minerais, fósseis, solos e outros, depósitos superficiais que dão suporte para vida na terra. (BRILHA, 2015, p. 17).

d. valorização do patrimônio cultural: a valorização cultural nos territórios permite o empoderamento das comunidades locais e um sentimento de orgulho. A valorização das comunidades locais permite uma identidade única que merece ser conhecida por todos. Cada costume, estilo de vida, apresenta uma realidade muito peculiar dos povos em seu desenvolvimento cultural, social e religioso, que fazem parte do território, e esses devem ser preservados e reconhecidos;

e. desenvolvimento integrado do turismo: o conceito de turismo fragmentado se rompe nos territórios constituído por geoparques, pois o olhar agrega o geoturismo como conceito mais alargado, com foco no turismo sustentável, onde de acordo com Hose (2000), consiste na disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem valor e benefício social, assegurando a sua conservação. Une, dessa forma, os municípios do território, por meio de roteiros integrados e diversificados, complementando e unificando as diferentes regiões do território, bem como fomentam maior interação com o público e a natureza;

f. novas oportunidades de negócios: com novas oportunidades em todos os setores que compõem o cenário do território, novos caminhos se abrem para empreendimentos inovadores voltados para uma clientela diversificada e para empreendimentos com foco no turismo, com olhar para a geração de uma consciência ambiental sustentável e harmoniosa;

g. geração de emprego e renda para população local: o território do geoparque fomenta oportunidades diferenciadas de geração de emprego e renda, oferecendo as populações oportunidades para comercializar o que produzem, com respeito ao equilíbrio ambiental, estimulando o desenvolvimento e valorização dos costumes locais e regionais;


h. visibilidade e promoção da região: uma vez integrantes do território do geoparque, as regiões apresentam visibilidade

diferenciada, por apresentarem e serem reconhecidas como regiões com patrimônio diferenciados, únicos, com características distintas cujo valor deve ser reconhecido como um patrimônio à humanidade por apresentar geodiversidade assinalável, testemunhando a história da vida na Terra;

i. desenvolvimento econômico sustentável: os territórios dos Geoparques Globais da UNESCO apresentam olhar diferenciado e comprometido diante do desenvolvimento sustentável. O foco abrange em aprender a conviver e minimizar os impactos que geram danos ao planeta, com foco na conservação da geodiversidade, compreendendo que precisamos minimizar os impactos ambientais e conservar o que temos para as próximas gerações.

Nesse interim, os Geoparques Globais da UNESCO também apontam sua contribuição quanto a alguns objetivos de Desenvolvimento Sustentável que nasceram na Conferência da Organização das Nações Unidas (RIO DE JANEIRO, 2012), visando acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação das contribuições dos Geoparque Mundiais da UNESCO junto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ILUSTRATIVO	META	CONTRIBUIÇÃO DOS GEOPARQUES
	Meta 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.	Nesse contexto, os geoparques auxiliam a minimizar a vulnerabilidade das comunidades locais, por meio de treinamento ativo de conscientização sobre riscos e resiliência (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

ILUSTRATIVO	META	CONTRIBUIÇÃO DOS GEOPARQUES
	<p>Meta 4: Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Nesse interim, os geoparques promovem uma educação ativa nas comunidades locais nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Onde as salas de aula vão além do muros escolares, propondo espaços ao ar livre, de experiências e de diálogo visando troca de experiências e promoção de estilos de vida sustentáveis, valorização da cultura material e imaterial e o respeito às diferenças (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).</p>
	<p>Meta 5: Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas.</p>	<p>As ações nos territórios, (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015) enfatizam o empoderamento das mulheres, com igualdade de oportunidades, por meio de programas educativos, com fomento à formação de cooperativas de mulheres tendo o intuito de possibilitar renda adicional a essas, oportunizando exercer atividades em seu contexto conforme suas habilidades.</p>
	<p>Meta 8: Promover um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.</p>	<p>Os territórios visam à promoção do desenvolvimento econômico local sustentável, onde o geoturismo alavanca oportunidades de emprego e renda por meio de venda dos produtos locais.</p>
	<p>Meta 11: Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p>	<p>Os geoparques apontam como proposta fomentar nas populações locais sentimento de orgulho, onde ele possa fortalecer aspectos de identificação, identidade, valorização e humanização (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).</p>

PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

O Papel e os Instrumentos do Planejamento Territorial na Interface entre o Urbano e o Rural

ILUSTRATIVO	META	CONTRIBUIÇÃO DOS GEOPARQUES
	Meta 11: Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	Os geoparques apontam como proposta e fomentar nas populações locais sentimento de orgulho, onde ele possa fortalecer aspectos de identificação, identidade, valorização e humanização (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).
	Meta 12: Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção.	As propostas dentro do território apontam para tomada de consciência a partir da compreensão da importância do desenvolvimento sustentável. Propondo a população viver em paz com a natureza, utilizando o que é necessário, por meio de propostas de desenvolvimento sustentável.
	Meta 13: Tomar medidas urgentes para combater às mudanças climáticas e seus impactos.	Por meio da geoeducação, os territórios estão trabalhando com o intuito de mitigar e se adaptar com as mudanças climáticas e seus impactos.
	Meta 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	Por meios de redes de cooperação, os geoparques buscam implementar parcerias, recursos tecnológicos e científicos que fomentem a melhoria de práticas e ações para o desenvolvimento sustentável, apoiando e implantando experiências de sucesso, nos territórios mais experientes.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2015).

De modo geral, os Geoparques Mundiais da UNESCO fomentam em todo território ações de inovação e de sustentabilidade, conduzindo os territórios a fomentarem ações sustentáveis pautadas em políticas públicas voltada para interdependência entre homem e natureza.

GEOPARQUE GLOBAL DA UNESCO NO BRASIL

No contexto geral, os Geoparques Globais da UNESCO propõem modificação significativa em seus territórios, alavancando todos os setores aos quais já foram explicitados anteriormente.

Dessa forma, apontamos de forma prática as ações da implantação do primeiro geoparque reconhecido pela UNESCO no Brasil, o Geoparque Araripe, criado em 2006, localizado no sul do estado do Ceará, envolvendo os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri.

De forma geral, o Geoparque do Araripe apresenta peculiaridades de uma região, cuja heterogeneidade cultural e social se destaca. Nas paisagens, encontram-se depósitos fossilíferos, demonstrados na Figura 1:

Figura 1 – Imagem ilustrativa de Fóssil de Mariposa – Geoparque Mundial Araripe



Fonte: LIMA et al. (2012, p. 59).

Os testemunhos fossilíferos apresentam curiosidades a respeito da biodiversidade que se desenvolveu a milhões de anos e demais riquezas que contam a história da vida na terra. Na Figura 2, pode-se observar a história cultural na presença do artesanato e das peculiaridades religiosas que exibem pluralidade cultural e a conservação dessas manifestações.

Figura 2 – Imagem ilustrativa do Geoturismo Regional – Geoparque Mundial Araripe



Fonte: LIMA et al. (2012, p. 66).

Dentre os principais objetivos do Geoparque Araripe, destacam-se:

- a. divulgar a história da ocupação do território a cultura regional e suas manifestações, e as formas de utilização sustentável dos recursos naturais na região;
- b. promover a inclusão social, considerando a participação da sociedade como um dos pilares do desenvolvimento do Geopark Araripe enquanto território de ciência, educação e cultura;

- c. cooperar em articulação estreita com os parceiros do território, e os poderes públicos municipal, estadual e federal de forma a garantir um contínuo desenvolvimento do território;
- d. incentivar um turismo de qualidade, baseado nas múltiplas valências do território, por meio de uma estratégia de promoção e divulgação de nível internacional (LIMA et al., 2012).

De modo geral, o Geoparque Araripe vem fomentando propostas e ações em seu território, com medidas de manejo e campanhas de educação para a sustentabilidade com potencial para continuar o cumprimento dos objetivos propostos pela UNESCO.

Em consonância com o sonho de receber o selo de Geoparque Mundial da UNESCO, destacamos nos Caminhos dos Cânions do Sul uma proposta que se encontra em fase de desenvolvimento para a solicitação do título de geoparque a qual destacaremos a seguir.

O PROJETO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Anterior ao sonho de titulação de geoparque no Sul do Brasil, o desejo da preservação e conservação desse território era consistente por segmentos da sociedade como: comunidade e gestores.

Não se almejava enquanto munícipes um ideal que tomasse proporções internacionais, mas apenas manter e cuidar da região para que continuasse com sua beleza paisagística intacta. Então, por volta do ano de 2005, observando as inúmeras belezas naturais existentes no município de Praia Grande. O senhor João José de Matos e algumas famílias pensaram em buscar parcerias, com o sonho de futuramente a região receber projetos de pesquisa, proteção ambiental e investimentos com visibilidade turística.

Os anos foram passando e as buscas se intensificaram. Novos parceiros foram acreditando nesse sonho, então ele foi ganhando forças, agora com o ideal de obter o título de Geoparque no Sul do Brasil, que contemplaria bem mais que apenas os desejos do projeto inicial.

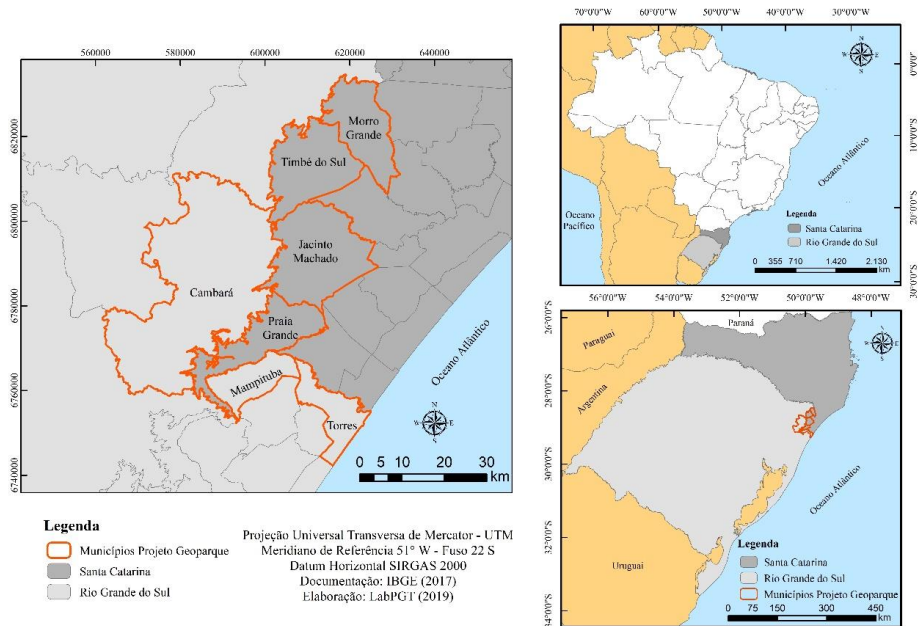
Dessa forma, em meados de 2007, a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR/SC), juntamente com a Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC), buscou articular ações para a construção do Projeto Geoparque do Sul do Brasil.

Essa iniciativa, na época, contava com seis municípios: Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul, no estado de Santa Catarina; e Cambará do Sul, São José dos Ausentes e Mampituba, no estado do Rio Grande do Sul.

Por volta do ano de 2010, essa equipe foi aumentando, sendo que se juntaram 19 municípios com o mesmo objetivo em todo vale do Araranguá, e alguns municípios gaúchos. Porém, aos poucos percebeu-se que 19 municípios era uma região muito grande para conhecer e trabalhar na divulgação e conscientização do geoparque.

Então, essa área em 2014 diminuiu bastante, passando a abranger somente sete municípios: Praia Grande, Jacinto Machado, Morro Grande e Timbé, do sul no estado de Santa Catarina e Mampituba, Torres e Cambará do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Sua localização apresenta-se na região do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, abarcando duas unidades de conservação federais no território os parques nacionais dos Aparados da Serra e Serra Geral, contando com a maior concentração de cânions do país. A localização pode ser observada na Figura 3:

Figura 3 – Localização dos municípios que fazem parte do Projeto Geoparque



Fonte: desenvolvido pelos autores, 2018.

Foi então que o trabalho se intensificou, e posteriormente criou-se o Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul no ano de 2017. No contexto atual, o Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul tem como proposta um novo olhar frente à utilização, valorização e divulgação do território, impulsionando o desenvolvimento sociocultural, econômico e ambiental da região, além de fomentar a conservação do patrimônio, promoção e divulgação de pesquisas, educação com olhar para sustentabilidade, valorização dos patrimônios culturais e regionais, geração de emprego, assim como promover maior visibilidade no cenário nacional e internacional.

Nesse contexto, o Consórcio vem caminhando e propondo divulgação e ampliação dos conceitos referentes às potencialidades do

projeto, apresentando, dentre vários outros aspectos, os maiores Cânions da América Latina, conforme Figura 4:

Figura 4 – Imagem ilustrativa do Cânion Fortaleza



Fonte: SCHOBENHAUS et al. (2012, p. 458).

Apresenta também dois Parques Nacionais: Aparados da Serra e Serra Geral, bem como belezas inigualáveis, praias, rios, furnas, pluralidade cultural, turismo de aventura e rural, sítios arqueológicos e paleontológicos e geossítios inventariados, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Lista de Geossítios inventariados pelo Serviço Geológico do Brasil

GEOSSÍTIO	MUNICÍPIO	TERRENO	RELEVÂNCIA	POSSÍVEL UTILIZAÇÃO
Furnas dos Índios Xocleg	Jacinto Machado	Sedimentar	Regional	Turístico/Recreativo Científico/ Pedagógico Histórica/Cultural
Morro Carasal	Jacinto Machado	Sedimentar Vulcânico	Regional	Científico/Turístico Recreativo
Cânion da Pedra	Jacinto Machado	Vulcânico	Regional	Científico/Turístico Recreativo/Pedagógico
Morro da Moça	Jacinto Machado	Sedimentar	Regional	Turismo/Recreativo Histórico/Cultural
Parque da Guarita	Torres	Sedimentar Vulcânico	Internacional	Científico/Turístico Recreativo/Pedagógico Histórico/Cultural
Pedra Branca	Mampituba	Sedimentar Vulcânico	Regional	Turístico/Recreativo Histórico/Cultural
Cânion Fortaleza	Cambará do Sul/ Jacinto Machado	Vulcânico	Internacional	Turístico/Recreativo Científico/ Pedagógico Histórico/Cultural
Cânion Montenegro	Morro Grande/ São José dos Ausentes	Vulcânico	Regional	Turístico/Recreativo Científico
Cânion Itaimbezinho	Praia Grande/ Cambará do Sul	Vulcânico	Internacional	Turístico/Recreativo Científico/ Pedagógico Histórica/Cultural
Mirante de Timbé do sul	Timbé do Sul	Vulcânico	Regional	Turístico/Recreativo Científico/ Pedagógico
Pedra do Segredo	Cambará do Sul/ Jacinto Machado	Vulcânico	Internacional	Turístico/Recreativo Científico/ Pedagógico

GEOSSÍTIO	MUNICÍPIO	TERRENO	RELEVÂNCIA	POSSÍVEL UTILIZAÇÃO
Cânion Malacara	Praia Grande/ Cambará do Sul	Vulcânico	Internacional	Turístico/Recreativo Científico/ Pedagógico
Ácidas de Cambará	Cambará do Sul	Vulcânico	Regional	Científico/ Pedagógico

Fonte: Adaptado do Relatório Caminhos dos Cânions do Sul – Proposta (RS/SC). CPRM, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os geoparques apresentam importância significativa por possuírem patrimônio geológico os quais apresentam a história da vida na Terra, sendo dignos de preservação, estudos e divulgação. O patrimônio cultural (material e imaterial) fomenta valorização da originalidade das culturas locais, bem como suas diferentes manifestações e costumes que precisam ser reconhecidos e valorizados.

A iniciativa de promover experiências de planejamento e gestão compartilhada alicerçadas entre poder público nas esferas municipais, estaduais e federais, junto a empresas privadas, universidades, com olhar voltado para a promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável, fomenta melhores práticas e ações efetivas para alavancar um planejamento territorial comprometido com o desenvolvimento econômico, social e cultural do território. Dessa forma, enquanto projeto de desenvolvimento regional, propõe inovações de caráter ambiental e também social, buscando o apoio e a participação de todos.

Dessa forma, na busca de qualificação de um geoparque (UNESCO, 2019), os territórios precisam apresentar planos de gestão que visem promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável, baseados no geoturismo e agroturismo, apresentando propostas de valorização e de conservação dos patrimônios geológicos, cujo olhar fomente

ações de desenvolvimento sustentável, com práticas de conservação do patrimônio. Desse modo, a comunidade que compõe o território precisa empoderar-se das propostas do projeto, sendo um membro propagador do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul para que seja impulsionado o sonho da certificação do geoparque.

Portanto, por meio da visibilidade e do empoderamento de todos, as propostas se difundirão como fomento a discussões na região a respeito de um olhar diferenciado diante da gestão territorial por parte dos governantes, propondo que se promova o desenvolvimento econômico, a valorização da cultura material e imaterial e haja maior incremento da educação para a sustentabilidade, por meio de desenvolvimento de pesquisas científicas e divulgação delas, visando desenvolver propostas de educar para sustentabilidade e para as necessidades ambientais atuais.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE, Ministério do Meio; UNESCO; PERNANBUCO, Governo do Estado de. *Região do Araripe Pernambuco: diagnóstico florestal*. Pernambuco. Brasília. 2017. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001586/158602por.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

BRILHA, José. *Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da natureza na sua vertente geológica*. Lisboa: Palimage Editores, 2005.

HOSE, T. A. European “Geotourism” – geological interpretation and geoconservation promotion for tourists. In: BARETTINO, D; WIMBLEDON, W. A. P.; GALLEGU, E. (Eds.). *Geological Heritage: its conservation and management*. ITG. Madrid, 2000. p. 127-146

LICCARDO, Antonio; CHODUR, Nelson Luiz; NASCIMENTO, Marcos A. L. do. *Os minerais: Elementos da Geodiversidade*. Paraná. Editora UEPG. 2017. Disponível em: <<http://files.geocultura.net/200001799-58d6b59ce5/LIVRO%20os-minerais-elementos-geodiversidade-414926.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2018.

LIMA, Flavia Fernanda de et al. *Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura*. Ceará: Governo do Estado do Ceará, 2012. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/20x3j2fusw9ft3a/AACPXJWsTlnzvsPMDN-yj4xwa/Livros?dl=0&preview=Livro+Geopark+Araripe_2012.pdf&subfolder_nav_tracking=1>. Acesso em: 23 mar. 2019.

LUCAS, Ayslane Amâncio; GALVÃO, Maria Neuma C. Goeparque Araripe possibilidades para educação ambiental. In: *Educação ambiental: responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade*. João Pessoa, PB: Editora universitária da UFPB, 2011, p.145-162.

MATESSO-NETO, V. Geodiversidade, geoconservação, geoturismo, patrimônio geológico, geoparque: novos conceitos nas geociências do século XXI. In: *Anais... VI Congreso Uruguayo de Geología, 2010, Uruguai*. Anais eletrônicos actas VI Congreso Uruguayo. Disponível em: <http://www.su-geologia.org/documentos/ACTAS%20VI%20CONGRESO%20URUGUAYO/trabajos/123_Mantesso-Neto_Virginio.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

NASCIMENTO, Marcos A. L. do. RUCHKYS, Úrsula A. NETO, Virgínia Motesso. *Geodiversidade, geoconservação e geoturismo. Sociedade Brasileira de Geologia*. 2008. Disponível em: <http://files.geocultura.net/200001518-1b9d91c965/Livro%20Nascimento%20et%20al%202008%20-%20Geodiversidade%20geoconserva%C3%A7%C3%A3o%20geoturismo_Trin%C3%B4mio%20prote%C3%A7%C3%A3o%20patrim%C3%B4nio%20geol%C3%B3gico%20OK.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>> UNIC 2015>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ROCHA, D.; BRILHA J.; SÁ A. A. A. *Inventariação e a avaliação do património geológico na fundamentação científica do Geoparque Arouca (norte de Portugal)*. Memórias e Notícias – Publicação do Departamento Ciências Terra e do Museu Mineralogia e Geologia da Universidade de Coimbra, 2008.

ROCHA D.; PAZ A.; SÁ A. A.; DUARTE A. C. *Programas Educativos do Geoparque Arouca: contributos para uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável. XVIII Jornadas pedagógicas de educação ambiental para a sustentabilidade*, 2011.

ROCHA, Leonardo Cristian; FERREIRA, Arlon Cândido; FIGUEIREDO, Múcio do Amaral. *A Rede Global de Geoparques e os desafios da integração dos Geoparques Brasileiros: The Global Networks of Geoparks and the Challenges of Integrating Brazilian Geoparks*. Minas Gerais. Caderno de Geografia. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321297281_A_Rede_Global_de_Geoparques_e_os_Desafios_da_Integracao_dos_Geoparques_Brasileiros_The_Global_Networks_of_Geoparks_and_the_Challenges_of_Integrating_Brazilian_Geoparks>. Acesso em: 1 nov. 2018.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da. *Geoparques Propostas do Brasil. CPRM – Serviço Geológico do Brasil 2012. v. I*. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/geoparques_brasil_propostas.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. *International Network of GEOPARKS*. 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/list-of-unesco-global-geoparks/>>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Conferência Geral da UNESCO – 32ª sessão. Paris: IPHAN, 2003.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura *Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular*. Conferência Geral da UNESCO – 25ª Reunião. Paris: IPHAN, 1989.

UNESCO. *Representação da UNESCO no Brasil*. 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/environment/biodiversity/geoparks/>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

UNESCO. *Unesco Global Geoparks*. 2019. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/list-of-unesco-global-geoparks/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.